

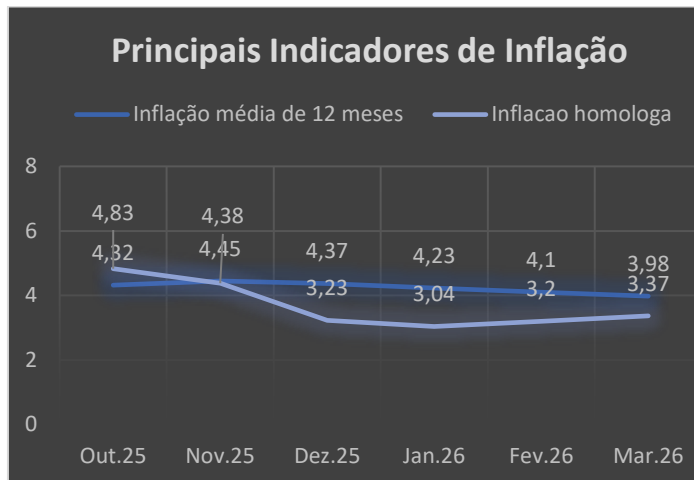


# Boletim Económico Mensal da Economia Moçambicana

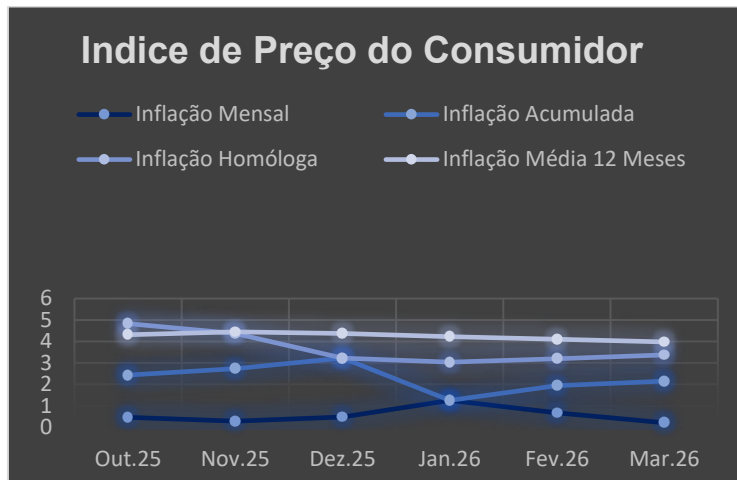
Março de 2026

**forv/s**  
**mazars**

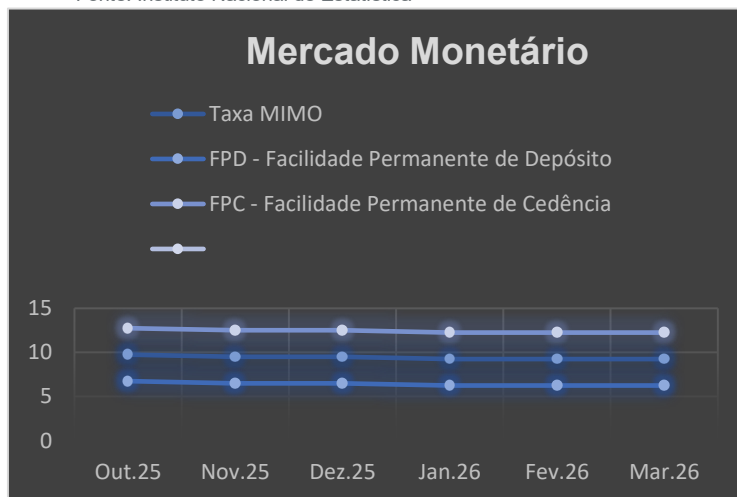
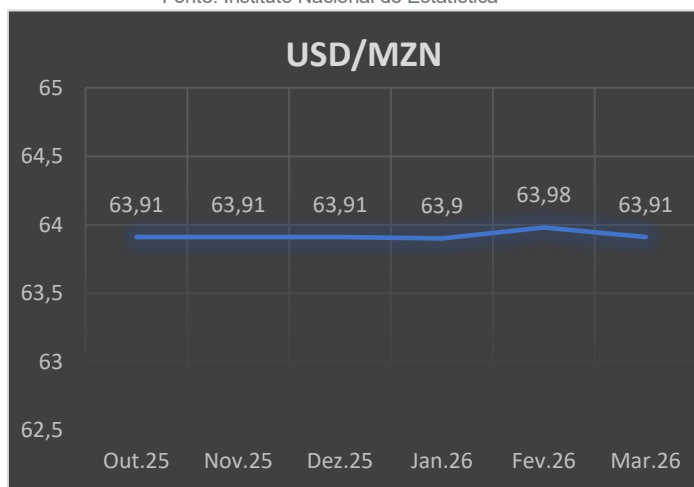
## Principais Destaques



Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Banco de Moçambique

- O Produto Interno Bruto (PIB) do IV trimestre situou-se em 4,67%;
- No mês de Março, o país registou uma inflação de 0,22%, acumulada de 2,16% e homologa de 3,37%
- A dívida pública interna situa-se em 487,3 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 12,7 mil milhões em relação a Dezembro de 2025.
- Em Março a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) teve uma variação média global de 0,0 pp.
- Em Março os principais índices apresentaram variações negativas: Dow Jones, NASDAQ, Euro Stoxx, e CAC40, fecharam com (4,93); (4,36); (9,26); (8,94) pp respectivamente;
- O Banco de Moçambique em Março fechou as taxas, MIMO em 9,25%, (FPD) em 6,25%, (FPC) em 12,25% (PRSF) em 15,6%.

Fontes: Banco de Moçambique | Instituto Nacional de Estatística

## Indicadores Macroeconómicos

Projeção dos Indicadores	Ano 2024	Ano 2025	Projeção 2026
PIB	5,5	4,7	4,5
PIB nominal (Milhões MZN)	1 453 541,00	1 544 884,00	1 655 907,00
Inflação	3,2	7	3,7
Exportação (Milhões de USD)	8 211,3	8 231,00	8 436,00
Importação (Milhões de USD)	6 455,2	9 254,00	9 549,00
Encargos da Dívida (Milhões MZN)	60 218,10	63 892,80	67 616,00
Economia Mundial (%)	3,2	3,0	3,1
Reservas Internacionais Brutas (meses de cobertura de importação)	5,0	(3 442) 4,7	(3 234) 4,4
Crédito à Economia (Milhões MZN)	-	322 500 (12.62%)	349 389 (8,34%)
Taxa de Câmbio Média Anual (MZN/USD)	63,9	63,9	63,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Banco de Moçambique, FMI e MEF

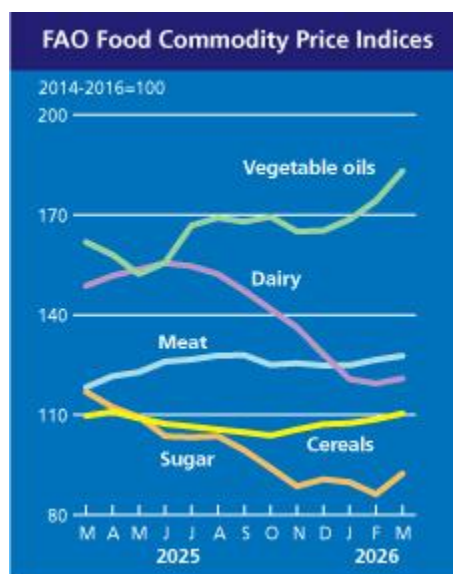
## Actividade Económica

Segundo a consultora britânica Oxford Economics, citada pela Lusa, a economia moçambicana continua a enfrentar um conjunto de choques adversos recentes, com destaque para inundações severas, o encerramento planeado da fundição de alumínio Mozal e trabalhos de manutenção na plataforma de gás Coral South FLNG. Estes factores deverão afectar negativamente as exportações, o emprego e o consumo no curto prazo.

Neste contexto, a Oxford Economics reviu em baixa a previsão de crescimento económico para 2026, estimando agora uma expansão de apenas 0,3%, face aos 2,5% anteriormente projectados, reflectindo um ambiente macroeconómico mais adverso e maior incerteza. Adicionalmente, apesar do crescimento de 4,67% registado no quarto trimestre de 2025, dados do Instituto Nacional de Estatística indicam que a economia moçambicana contraiu 0,52% no conjunto do ano de 2025, evidenciando o impacto da instabilidade social pós-eleitoral, das restrições de liquidez e dos choques climáticos e operacionais.

A consultora salienta ainda que a eventual implementação de medidas de ajustamento macroeconómico, incluindo consolidação orçamental, reestruturação da dívida pública e possíveis ajustamentos cambiais poderá contribuir para a estabilização no médio prazo, mas deverá continuar a pressionar o crescimento económico no curto prazo, num contexto de recuperação ainda frágil.

Em Março de 2026, o Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) registou uma média de 128,5 pontos, representando um aumento de 3,0 pontos (2,4%) em relação ao valor de Fevereiro, assinalando o segundo mês consecutivo de subida. Esta evolução foi impulsionada pelo aumento generalizado dos preços dos principais grupos de produtos, reflectindo tanto os fundamentos de mercado como o impacto do aumento dos preços da energia associado ao conflito no Médio Oriente. O índice geral situou-se em 1,2 pontos (1,0%) acima do nível registado em Março de 2025, permanecendo, contudo, significativamente abaixo do pico observado em Março de 2022.



Fonte: FAO

O Índice de Preços dos Cereais registou uma média de 110,4 pontos, reflectindo um aumento de 1,7 pontos (1,5%) face a Fevereiro e de 0,7 pontos (0,6%) em termos homólogos. A subida foi impulsionada sobretudo pelo aumento dos preços do trigo, influenciado por preocupações climáticas nos Estados Unidos e possíveis reduções de produção na Austrália. Outros cereais registaram variações moderadas, enquanto o arroz contrariou a tendência ao apresentar uma queda de preços, pressionado por maior oferta e menor procura internacional.

O Índice de Preços dos Óleos Vegetais situou-se, em média, nos 183,1 pontos, representando um aumento de 8,9 pontos (5,1%) face a Fevereiro e um crescimento expressivo de 21,3 pontos (13,2%) em termos anuais. Esta evolução reflectiu a subida dos preços dos óleos de palma, soja, girassol e colza, sustentada por forte procura internacional, estrangimentos na oferta e pelo impacto do aumento dos preços do petróleo.

O Índice de Preços da Carne registou uma média de 127,7 pontos, traduzindo um aumento de 1,2 pontos (1,0%) em relação a Fevereiro e situando-se 9,4 pontos (8,0%) acima do nível observado no ano anterior. A subida foi impulsionada principalmente pelos preços da carne de porco e bovina, associados a uma procura internacional robusta e a limitações na oferta em alguns dos principais países exportadores.

O Índice de Preços dos Lacticínios registou uma média de 120,9 pontos, correspondendo a um aumento mensal de 1,5 pontos (1,2%), embora permanecendo 27,8 pontos (18,7%) abaixo do nível registado no ano anterior. Esta recuperação foi sustentada pelo aumento dos preços do leite em pó e da manteiga, num contexto de procura global firme e redução sazonal da oferta.

Por fim, o Índice de Preços do Açúcar situou-se, em média, nos 92,4 pontos, reflectindo um aumento de 6,2 pontos (7,2%) face a Fevereiro, embora permanecendo 24,5 pontos (21,0%) abaixo do nível registado no ano anterior. Esta subida foi influenciada pelo aumento dos preços do petróleo e pelas expectativas de maior produção de etanol no Brasil, apesar de perspectivas favoráveis de oferta global terem limitado ganhos mais expressivos.

Relativamente às commodities metálicas, o alumínio registou uma valorização mensal de 10,04%, acompanhada por uma variação homóloga significativamente positiva de 26,88%, reflectindo a procura robusta deste metal em sectores industriais estratégicos, bem como estrangimentos persistentes no lado da oferta.

No segmento energético, o carvão da África do Sul apresentou uma valorização mensal moderada de 2,88%, embora tenha registado uma variação homóloga negativa de -4,24%, evidenciando a tendência estrutural de redução gradual da procura global por fontes energéticas mais poluentes. O petróleo Brent destacou-se com uma forte valorização mensal de 45,82%, acompanhada por uma variação homóloga positiva de 42,88%, traduzindo uma recuperação acentuada dos preços, associada a estrangimentos na oferta e a renovadas pressões geopolíticas no mercado petrolífero internacional.

Por fim, o mercado do gás natural apresentou evoluções diferenciadas. O gás natural dos EUA registou uma desvalorização mensal de -15,51% e uma variação homóloga negativa de -26,15%, reflectindo ajustamentos significativos na oferta, níveis elevados de stocks e menor procura sazonal. Em contraste, o gás natural liquefeito do Japão (LNG) apresentou uma valorização mensal expressiva de 29,47%, acompanhada por uma variação homóloga positiva de 18,33%, sinalizando um reforço da procura no mercado asiático e alguma pressão sobre a capacidade global de fornecimento deste recurso energético.

## Dados Relativos ao mês de Março de 2026

Comodidade	Março de 2025	Fevereiro de 2026	Março de 2026	VR(%)	VH(%)
Milho (\$/mt)	207,41	209,59	212,69	1,48	2,55
Trigo, EUA HRW (\$/mt)	255,37	257,55	275,91	7,13	8,04
Arroz, Thai 5% (\$/mt)	425,00	409	381	-6,85	-10,35
Açúcar, Mundo (\$/kg)	0,42	0,31	0,33	6,45	-21,43
Algodão, A index (\$/mt)	1,71	1,63	1,7	4,29	-0,58
Alumínio(\$/mt)	2 658,29	3 065,19	3 372,95	10,04	26,88
Carvão, África do Sul (\$/mt)	97,99	91,21	93,84	2,88	-4,24
Petróleo Brent (\$/bbl)	72,57	71,11	103,69	45,82	42,88
Gás natural, EUA (\$/mmbtu)	4,13	3,61	3,05	-15,51	-26,15
Gás natural Liquefeito, JPN (\$/mmbtu)	12,55	11,47	14,85	29,47	18,33

Fonte: World Bank Commodity Price Data | FAO  
Legenda: VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga

## Inflação

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no mês de Março, o país registou uma inflação de 0,22% resultando em uma inflação acumulada de 2,16%. Esse aumento foi influenciado principalmente pelo comportamento dos preços de Alimentos, bebidas não alcoólicas ao contribuir com cerca de 0,11 pontos percentuais (pp) positivos.

Analisando a variação mensal por categoria de produto, é de destacar o aumento dos preços do tomate (5,0%), de refeições completas em restaurantes (0,7%), de veículos automóveis ligeiros novos (6,4%), do carvão vegetal (2,2%), da cebola (4,1%), da couve (2,2%) e de motorizadas (1,8%). Estes contribuíram no total da variação mensal com cerca de 0,22pp positivos.

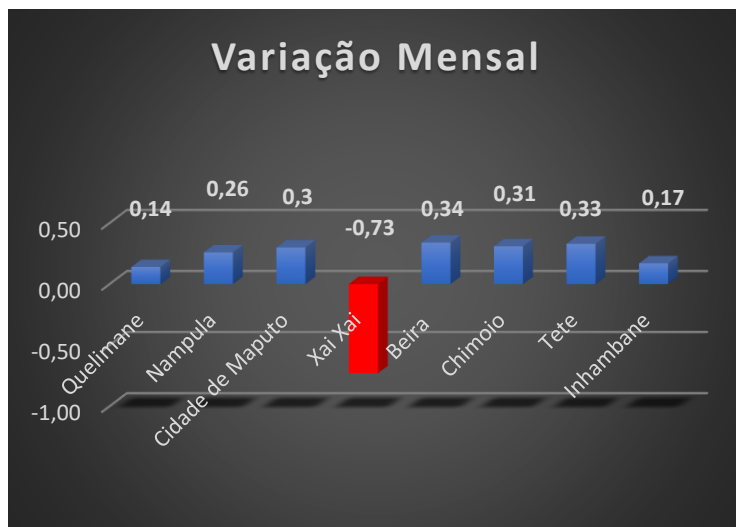
No entanto, alguns produtos com destaque para o cimento (2,0%), o coco (4,2%), a farinha de milho (1,0%), a galinha viva (1,2%), o feijão manteiga (0,8%), o milho em grão (2,0%) e os telemóveis (0,7%), contrariaram a tendência de aumento de preços, ao contribuírem com cerca de 0,12pp negativos no total da variação mensal.

Analisando a variação mensal pelos centros de recolha, nota-se que em Março findo, somente a Cidade de Xai-Xai, registou uma queda de preços com cerca de 0,73%. Entretanto, os restantes centros registaram aumento de preços, sendo de destacar a Cidade da Beira com 0,34%, seguida da Cidade de Tete com 0,33%, da Cidade de Chimoio com 0,31%, da Cidade de Maputo com 0,30%, da Cidade de Nampula com 0,26%, da Província de Inhambane com 0,17% e da Cidade de Quelimane com 0,06%.

Dados relativos ao mês de Março de 2026

Descrição	Contribuição
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,11
Bebidas alcoólicas e tabaco	0,00
Vestuário e Calçados	0,04
Habituação, água, electricidade, gás e outros	-0,02
Mobiliário, artigos de decoração	0,00
Saúde	0,00
Transportes	0,04
Comunicações	-0,01
Educação	0,01
Lazer, Recreação e cultura	0,00
Restaurantes, hotéis, cafés e similares	0,05
Bens e serviços diversos	0,00
<b>Total</b>	<b>0,22</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Não obstante as perspectivas positivas para o crescimento nacional, persistem factores de risco com potencial impacto inflacionário, nomeadamente a vulnerabilidade a choques climáticos cíclicos com efeitos sobre a produção agrícola e os preços dos alimentos, as elevadas taxas de juro, bem como a volatilidade dos preços no mercado internacional, particularmente de combustíveis e bens alimentares. Acrescem ainda os constrangimentos de segurança em Cabo Delgado, que podem afectar os custos logísticos e a dinâmica de investimento.

## Mercado da Dívida Pública

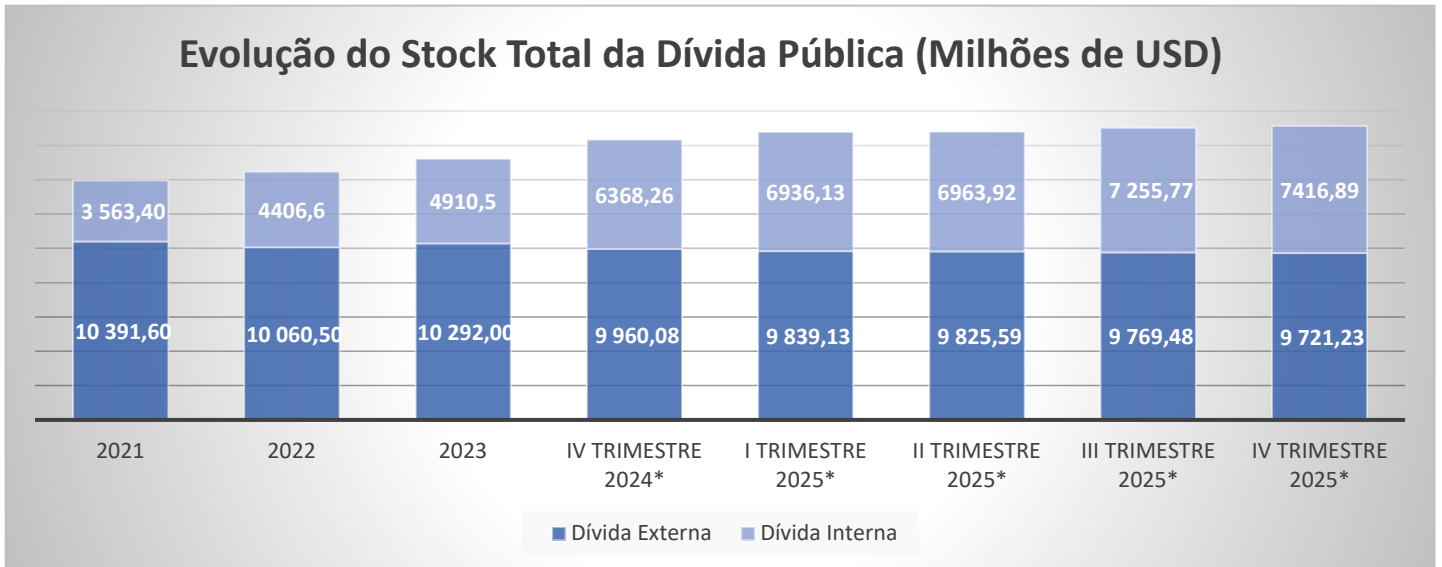
De acordo com o *Flash Informativo da Dívida Pública de Moçambique* referente ao mês de Dezembro 2025, no IV trimestre de 2025, o stock da dívida pública registou um crescimento moderado de 2,16%, atingindo 17.138,1 milhões de USD, impulsionado sobretudo pela expansão da dívida interna 6,9%, enquanto a dívida externa apresentou uma ligeira redução 1,2%. Esta dinâmica reflecte uma maior dependência do financiamento interno, em contraste com a diminuição dos desembolsos externos, associada ao término de projectos financiados por credores internacionais e ao cumprimento regular do serviço da dívida.

A dívida externa reduziu-se em cerca de 117,9 milhões de USD face ao início do ano, mantendo uma estrutura estável dominada por crédito multilateral (56,3%), seguido do bilateral (34,5%) e dos títulos MOZAM 2032 (9,2%). Por outro lado, a dívida interna fixou-se em 474.013,26 milhões de Meticals, impulsionada pela emissão de Obrigações e Bilhetes do Tesouro e operações de refinanciamento. As Obrigações do Tesouro continuam a ser o principal instrumento (40,8%), seguidas pelos Bilhetes do Tesouro (33,7%).

O documento referencia ainda que em 2025, registaram-se avanços relevantes na gestão da dívida, com a aprovação da Estratégia de Gestão da Dívida Pública de Médio Prazo 2025–2029 e a revisão do regime jurídico das Obrigações do Tesouro, visando reduzir riscos, privilegiar financiamento concessionário e dinamizar o mercado de capitais, incluindo instrumentos sustentáveis.

As perspectivas de médio prazo são positivas, apoiadas pela retoma do projecto de GNL, a saída de Moçambique da lista cinzenta do GAFI e o reforço do diálogo com o sector financeiro, factores que deverão melhorar o acesso ao financiamento, reforçar a confiança dos mercados e contribuir para a sustentabilidade da dívida pública.

## Dados relativos a dívida pública

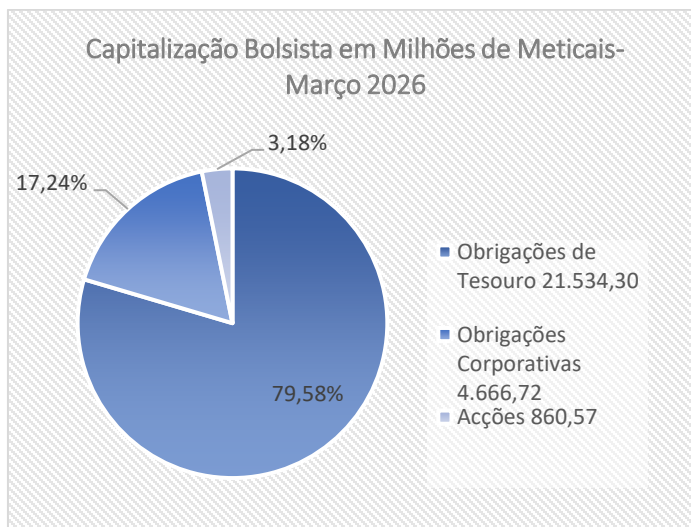


\*Dados Trimestrais

Fonte: Ministério da Economia e Finanças | Flash informativo da dívida pública 2026 | Boletim Trimestral sobre a Dívida Pública

## Mercado de Capitais

No que diz respeito aos mercados de capitais, a Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) registou até ao último dia do mês uma capitalização bolsista de 217.213,69 milhões de meticais, o que se reflecte nos indicadores diários do mercado da BVM. As taxas de juro associadas aos instrumentos de dívida são de 60% para as obrigações do tesouro, 24,71% para as obrigações privadas e 2,35% para o papel comercial.



Relativamente à capitalização bolsista no mês de Março: As acções terminaram com 860,57 (3,18%), Obrigações corporativas 4.666,72 (17,24%) e as Obrigações de Tesouro em 21.534,30 (79,58%).

Fonte: Bolsa de Valores de Moçambique

No que diz respeito aos principais índices financeiros, o mês de Março de 2026 foi caracterizado por um desempenho globalmente negativo, com quedas generalizadas nos principais mercados internacionais. Este comportamento reflecte um período de correcção após valorizações acumuladas nos meses anteriores, apesar de se manter uma trajectória global positiva em termos homólogos na maioria dos mercados.

Nos Estados Unidos, os principais índices registaram quedas no período mensal. O Dow Jones futures recuou 4,93%, mantendo ainda assim um crescimento homólogo de 9,44%, o que evidencia a resiliência das empresas industriais. O S&P 500 registou uma diminuição mensal de 5,09%, acompanhada de um crescimento homólogo expressivo de 16,33%, reflectindo a robustez do mercado accionista norte-americano no horizonte anual. Por sua vez, o Nasdaq 100 apresentou uma queda mensal de 4,36%, embora tenha registado o maior crescimento homólogo entre os índices analisados, fixando-se em 21,85%, evidenciando o dinamismo contínuo do sector tecnológico.

Na Europa, os principais índices também registaram desempenhos negativos no mês. O Euro Stoxx 50 recuou 9,26% em termos mensais, mantendo um crescimento homólogo de 6,12%, sinalizando algum abrandamento recente, mas ainda com ganhos no período anual. O DAX, da Alemanha, registou uma queda mensal de 10,30% e uma variação homóloga de 2,33%, reflectindo um desempenho mais moderado do mercado alemão. Já o CAC 40, da França, apresentou uma diminuição mensal de 8,94% e uma variação homóloga praticamente nula de 0,28%, indicando uma estagnação do mercado francês em termos anuais.

No continente africano, o JSE Top 40, principal índice da Bolsa de Joanesburgo, registou uma queda mensal significativa de 11,64%. Contudo, em termos homólogos, o índice apresentou um crescimento expressivo de 30,56%, o mais elevado entre os mercados analisados, evidenciando que, apesar da correcção recente, o mercado sul-africano continua a destacar-se pela sua forte valorização no último ano.

#### Dados relativos ao mês de Março de 2026

Indicadores	Março de 2025	Fevereiro de 2026	Março 2026	VM (%)	VH(%)
<b>JSE TOP 40</b>	81 410,32	120 296,28	106 291,91	-11,64	30,56
<b>Dow Jones futures</b>	42 564,00	49 000,00	46 582,00	-4,93	9,44
<b>S&amp;P 500</b>	5 611,85	6 878,88	6 528,52	-5,09	16,33
<b>Nasdaq 100</b>	19 626,50	25 004,75	23 915,00	-4,36	21,85
<b>Euro Stoxx 50</b>	5 248,39	6 138,41	5 569,73	-9,26	6,12
<b>DAX</b>	22 163,49	25 284,26	22 680,04	-10,30	2,33
<b>CAC 40</b>	7 803,50	8 593,50	7 825,00	-8,94	0,28

Fonte: Mercado Financeiro Investing.com

## Mercado Monetário

Na reunião ordinária realizada a 23 de Março de 2026, o Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu manter a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 9,25%. Esta decisão decorre da materialização e do agravamento substancial de alguns riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para a eclosão do conflito no Médio Oriente e os seus impactos na cadeia logística, bem como na oferta e nos preços dos produtos energéticos e alimentares, que influenciaram a revisão em alta das perspectivas da inflação. Neste contexto, o CPMO interrompeu o ciclo de redução iniciado em Janeiro de 2024, condicionando as futuras decisões à evolução e materialização dos riscos e incertezas internos e externos.

A próxima reunião ordinária do CPMO esta marcada para o dia 27 de Maio de 2026.

Em Fevereiro de 2026, a inflação anual fixou-se em 3,2%, após 3,0% em Janeiro. A inflação subjacente, que exclui frutas, vegetais e bens com preços administrados, manteve-se estável. No curto e médio prazo, antevê-se um aumento dos preços, reflectindo, entre outros factores, os efeitos do conflito no Médio Oriente e o impacto das recentes inundações, não obstante a manutenção da estabilidade do Metical.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação agravaram-se significativamente. A nível externo, destacam-se a duração e a magnitude do impacto do conflito geopolítico no Médio Oriente na cadeia logística, bem como na oferta e nos preços dos produtos energéticos e alimentares. A nível doméstico, evidenciam-se as incertezas quanto à magnitude do impacto dos choques climáticos na cadeia logística e na oferta de bens, o ritmo de reposição da capacidade produtiva e os efeitos da persistência do risco fiscal, com destaque para os atrasos nos pagamentos devidos pelo Estado.

Segundo o PESOE 2026, a política fiscal e orçamental em 2026 irá consistir num processo de consolidação fiscal gradual, buscando equilíbrio entre a necessidade de estabilização macroeconómica e promoção do crescimento económico, bem como o reforço da transparência e da responsabilidade na gestão das finanças públicas. O processo de consolidação fiscal irá consistir em medidas combinadas do lado da receita e da despesa pública. No domínio da receita, a estratégia passa pela mobilização acrescida de recursos internos, destacando-se:

- (i) Revisão da Pauta Aduaneira e as respectivas Instruções Preliminares;
- (ii) Revisão do Código do Imposto sobre Consumos Específicos;
- (iii) Revisão da legislação que aprova o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes e
- (iv) Revisão do Código de Benefícios Fiscais

No domínio da despesa, dar-se-á ênfase ao aprimoramento dos mecanismos de controle do crescimento da folha de salários e remunerações e a implementação da Estratégia de Gestão da Dívida de Médio Prazo (2025-2029).

## Dados relativos ao mês de Março de 2026

Taxas	Março -25	Fevereiro-26	Março -26	VM (pp)	VH(pp)
FPD (%)	8,75	6,25	6,25	0,00	-2,50
FPC (%)	14,25	12,25	12,25	0,00	-2,00
MIMO (%)	11,75	9,25	9,25	0,00	-2,50
PRSF (%)	18,5	15,7	15,6	-0,10	-2,90
BT - 91D	13,37	12	12,11	0,11	-1,26
BT - 182D	13,10	12,11	12,16	0,05	-0,94

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Banco de Moçambique

Legenda: FPD: Facilidade Permanente de Depósito; FPC: Facilidade Permanente de Cedência; MIMO: Taxa de juro de Político Monetária; PRSF: Prime Rate do Sistema Financeiro; VM- Variação mensal; VH- Variação homóloga; pp: pontos percentuais

## Mercado Cambial

No mês de Março de 2026, o Metical manteve-se praticamente estável face ao USD, registando uma ligeira apreciação mensal de -0,07% e uma variação homóloga de 0,02%, o que evidencia a continuidade de um cenário de estabilidade nas relações cambiais entre Moçambique e os Estados Unidos.

Relativamente ao EUR, observou-se uma apreciação mensal do Metical de -1,71%, enquanto a variação homóloga se fixou em 6,98%, indicando que, apesar do ganho no curto prazo, o euro mantém uma trajectória de valorização face à moeda nacional no horizonte anual.

No que concerne à GBP, o Metical registou igualmente uma apreciação mensal de -0,77%, acompanhada de uma variação homóloga de 3,36%, evidenciando um comportamento semelhante ao euro, com recuperação mensal do Metical, mas ainda com valorização da libra esterlina no período anual.

Quanto ao ZAR, o Metical apresentou uma apreciação mensal de -0,12% e uma variação homóloga de 9,14%, reflectindo que, embora tenha havido um ligeiro fortalecimento mensal da moeda nacional, o rand sul-africano continua a apresentar uma valorização significativa no horizonte anual, reforçando a sua relevância no contexto regional.

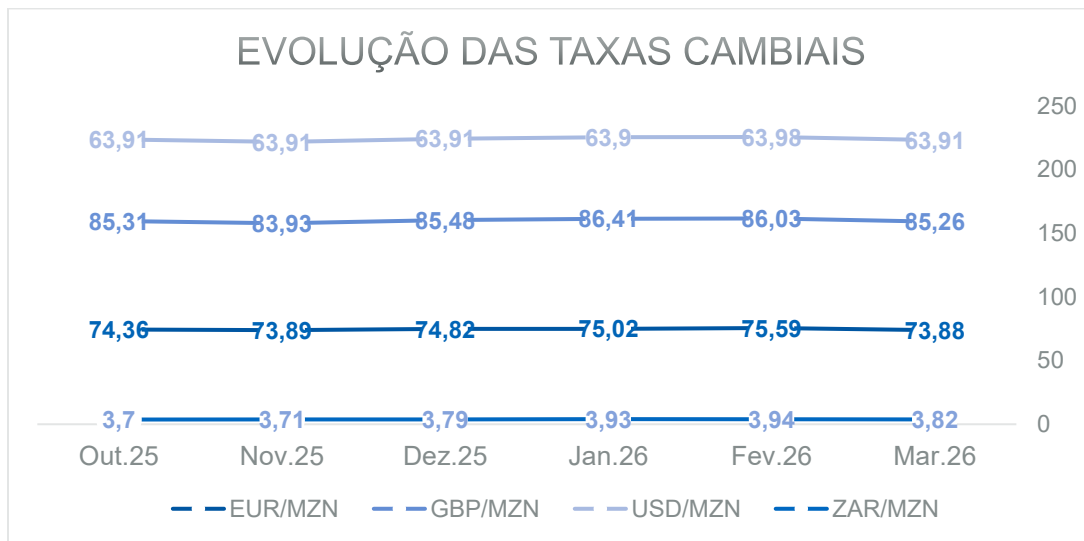
No mercado internacional, a GBP apresentou uma desvalorização face ao USD, com uma variação mensal de -0,03% e uma variação homóloga positiva de 2,38%, indicando uma apreciação moderada da libra esterlina ao longo do período anual.

Por fim, o USD apresentou uma apreciação face ao ZAR, registando uma variação mensal de 1,01%, contrariando a tendência anual, na qual se observa uma variação homóloga de -7,47%, sinalizando um fortalecimento do rand sul-africano no horizonte de longo prazo.

## Dados relativos ao mês de Março de 2026

Moedas	Março de 2025	Fevereiro de 2026	Março de 2026	VR(%)	VH(%)
USD/MZN	63,90	63,98	63,91	-0,07	0,02
EUR/MZN	69,06	75,59	73,88	-1,71	6,98
GBP/MZN	82,49	86,03	85,26	-0,77	3,36
ZAR/MZN	3,50	3,94	3,82	-0,12	9,14
GBP/USD	1,29	1,35	1,32	-0,03	2,38
USD/ZAR	18,31	15,94	16,94	1,01	-7,47

Fonte: Banco de Moçambique | Macrotrends data | Investing.com



Fonte: Banco de Moçambique | The Global economic

## Sobre a Forvis Mazars

A Forvis Mazars, Lda., é uma empresa multinacional, que está presente em 100 países e territórios, é a quinta maior auditora de PIEs em toda a UE e a única empresa não-Big Four a auditar as 100 maiores empresas europeias. Operando também em Moçambique com escritório local, onde trabalham 80 profissionais nas áreas de serviços de consultoria, auditoria, contabilidade, e assessoria fiscal, para auxiliar clientes de todos os tamanhos em todas as fases de seu desenvolvimento.

<https://www.forvismazars.com/mz>

<https://www.linkedin.com/company/27001405/admin/page-posts/published/>

## Nota

Este documento foi preparado com base de fontes que o Grupo acredita e são confiáveis. Todas as opiniões, previsões e estimativas contidas neste documento podem ser alteradas após a sua publicação e a qualquer momento. O desempenho histórico não indica resultados futuros. Os investimentos e estratégias discutidos aqui podem não ser adequados para qualquer grupo particular de investidores. Este documento foi elaborado para efeitos informativos, apenas para clientes e não deve ser reproduzido ou distribuído a qualquer outra pessoa sem o consentimento prévio de um membro do Grupo Forvis Mazars.

## Fontes

- Banco Mundial: <https://www.bancomundial.org/>
- Fundo Monetário Internacional [International Monetary Fund - Homepage \(imf.org\)](https://www.imf.org/)
- Bolsa de Valores de Moçambique: <http://bvm.co.mz/>
- Banco de Moçambique: <https://www.bancomoc.mz/>
- Instituto Nacional de Estatística de Moçambique: <http://www.ine.gov.mz/>
- Ministério da Economia e Finanças de Moçambique: [Início \(mef.gov.mz\)](https://www.mef.gov.mz/)
- Trading Economics: <https://tradingeconomics.com/countries/>
- The global economy: <https://www.theglobaleconomy.com/>
- [Bolsa de Valores de Moçambique](https://www.bvm.co.mz/)

## Contactos

Joel Almeida,

*Partner and Head of Tax, Outsourcing and Consulting services*

Tel: +258 85 950 0632

[joel.almeida@forvismazars.com](mailto:joel.almeida@forvismazars.com)

## Morada

Forvis Mazars - SCAC, Lda.

Edifício Maryah, Rua 1.233, 5º Andar,

Maputo - Moçambique

O Forvis Mazars Group SC é um membro independente do Forvis Mazars Global, uma rede líder de serviços profissionais. O Forvis Mazars Group SC é uma empresa cooperativa com sede na Bélgica e organizada como uma parceria internacionalmente integrada.

O Forvis Mazars Group SC não presta quaisquer serviços aos clientes. Visite [forvismazars.com](http://forvismazars.com) para saber mais.

O conteúdo deste documento é confidencial e não deve ser distribuído a outras pessoas para além dos destinatários. A divulgação a terceiros não pode ser efectuada sem o consentimento prévio por escrito da Forvis Mazars Group SC.